

O Largo da Gente Sergipana como recurso educativo em tempos de pandemia

Adinóia da Conceição Lima*

Rosana Eduardo da Silva Leal**

Introdução

O Largo da Gente Sergipana é equipamento público urbano de usos múltiplos situado às margens do Rio Sergipe e em frente ao Museu da Gente Sergipana. O espaço integra a paisagem urbana da cidade de Aracaju e é composto por uma área comum composto por um atracadouro, que permite o acesso por meio de embarcações fluviais, contando também com dez esculturas que representam algumas manifestações culturais do estado de Sergipe, sendo elas: Lambe-Sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Chegança, São Gonçalo, Bacamarteiro, Parafuso, Reisado e Taieira.

O referido espaço também absorve práticas que intensificam a interação com a cidade, possibilitando estabelecer relações de vivências sociais, culturais e turísticas, bem como práticas de lazer na cidade, que estão associadas à cultura popular do estado, através das identidades locais. Por essa razão, ressaltamos que antes da pandemia o espaço recebia diariamente um considerável fluxo de visitantes como turistas, comunidade local, estudantes, pesquisadores e artistas, justificando a utilização desse espaço por diversas produções audiovisuais locais.

Nesse sentido, o presente artigo busca refletir sobre o papel educativo do respectivo equipamento público, tendo como campo de análise uma ação de conscientização para o uso de máscaras durante à pandemia, tendo as esculturas do Largo da Gente Sergipana como principais estruturas de intervenção estética. Para a realização do estudo buscou-se utilizar da pesquisa bibliográfica, documental e de

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe (UFS); bolsista CAPES; Integrante do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo – ANTUR/UFS/CNPQ.

E-mail: ady.lima@hotmail.com

** Pós-Doutora em Antropologia de Ibero-América (USAL); Líder do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo – ANTUR/UFS/CNPQ; Docente do Departamento de Turismo e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: rosanaeduardo@yahoo.com.br

campo, servindo-se também da observação direta, dos registros fotográficos e da análise de conteúdos audiovisuais da respectiva ação.

O estudo é parte das pesquisas realizadas durante o mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe – PPGCULT/UFS, que tem o Largo da Gente Sergipana como principal campo de investigação. E está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo – ANTUR/UFS/CNPQ.

No artigo buscaremos abordar o processo de esvaziamento dos espaços públicos diante do isolamento social vivido em 2020. Posteriormente apresentaremos os resultados da pesquisa sobre a ação em si, considerando as potencialidades das cidades como espaços educativos e de cidadania, por meio dos usos e intervenções de equipamentos públicos.

Figura 1 – Aracaju/SE, Largo da Gente Sergipana, 2018



Fonte: Assessoria Instituto Banese.

Ação COVID-19 no Largo da Gente Sergipana

O ano de 2020 tem sido marcado pela pandemia resultante da presença do COVID-19, que segundo Oliveira et al. (2020, p. 03), é considerado como “um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China”. Por esse motivo, “em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, uma pandemia” (OLIVEIRA et al., 2020, p. 01). De acordo, com Oliveira et al. (2020, p. 02) “o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem idoso residente em São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália. Em 17 de março de 2020, ocorreu o primeiro óbito por COVID-19 no país”.

Devido ao atual cenário decorrente da pandemia, a população mundial passou a vivenciar um cenário de isolamento social desde março de 2020. Na cidade de Aracaju/SE, o isolamento passou a ser seguido como medida de segurança preventiva para diminuir os riscos de contágio e a propagação do vírus. Diante desse cenário, a cidade passou a vivenciar um paulatino esvaziamento dos espaços públicos e privados de uso coletivo, sobretudo àqueles usados para atividades voltadas para o consumo, lazer, turismo, cultura e arte.

Nesse contexto, ressaltamos a importância dos espaços públicos para população urbana aracajuana e seguimos as reflexões de Veloso (2000, p. 04), que compreende o “espaço público como espaço de comunicabilidade entre diferentes grupos sociais”. O autor destaca ainda as dimensões físicas, simbólicas e políticas em que estão presentes no espaço público, considerando que este [...] apresenta-se, por excelência, como o cenário do encontro democrático e heterogêneo dos cidadãos” (BEZZERA e JÚNIOR, 2020).

A pandemia e o isolamento/distanciamento social têm contribuído para o esvaziamento dos espaços públicos e, assim configurando novos cenários na paisagem urbana. Com isso, é pertinente a observação levantada por Bezerra e Júnior (2020, online) em que “o conceito e a importância dos espaços públicos vêm sendo debatidos com maior frequência nas últimas décadas, em que se tentou propor uma configuração mais humanizada para estes espaços”.

Em contribuição ao enfrentamento atual diante da crise sanitária, foi instalado em frente ao Largo da Gente Sergipana um *stand* com sistema *drive-thru* para distribuição gratuita de máscaras para população, como forma de conscientização para

o uso do equipamento de proteção. O uso de máscara é lei no estado, por meio do Decreto Nº 40.588, que obriga a população em geral a utilizar máscara durante circulação em ambientes externos com o objetivo de reduzir o contágio por COVID-19 em Sergipe. Essa dinâmica de *drive-thru* proporcionou agilidade na distribuição, redução de contato físico durante a ação e proporcionou a participação de pessoas em transportes públicos e particulares, atingindo assim um maior número de envolvidos. A ação teve início em 17 de maio de 2020, seguindo durante toda a semana em horário comercial das 8h às 18h com a presença de quatro colaboradores do Instituto Banese.

As máscaras distribuídas foram parte das 420 mil confeccionadas por costureiras residentes no município de Tobias Barreto que integram o Complexo Industrial da respectiva cidade. Trata-se de uma ação conjunta entre o Grupo Banese e o Governo do Estado em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (CODISE) e apoio da Secretaria de Educação de Nossa Senhora do Socorro, da empresa Pop Show Industrial e do Restaurante Comida Caseira. A iniciativa possibilitou a criação de 50 empregos temporários.

De acordo com entrevista concedida aos jornais locais, o diretor e superintendente do Instituto Banese, Ézio Déda, que também é arquiteto e urbanista, bem como responsável pelo projeto de implementação e instalação do Largo da Gente Sergipana:

A ideia de intervenção estética nas esculturas do Largo é uma tentativa de chamar atenção para a necessidade de utilizarmos as máscaras de proteção”. Essa obra tão admirada por representar o nosso povo e nossa cultura, agora com os brincantes usando máscaras, se torna cenário de promoção ao acesso a esse equipamento tão essencial na prevenção do coronavírus (ÉZIO DÉDA, 2020, online).

Houve também a veiculação de um vídeo institucional divulgado e compartilhado em redes sociais com aproximadamente um minuto de duração e trilha sonora representativa da cultura local, que foi gravado durante a ação de distribuição das máscaras, mostrando todo o Largo e seu entorno. Além das imagens e da música, o vídeo traz a seguinte mensagem:

Vem ver, vem ver, vem ver... mais uma ação do Grupo Banese e Governo do Estado no combate ao coronavírus. Nosso Largo da Gente Sergipana se transforma para distribuir máscaras gratuitas à população reafirmando nosso compromisso social e cultural (INSTITUTO BANESE, 2020).

A simbologia que envolve a inserção de máscaras nas esculturas enquanto intervenção estética é reflexo de uma tendência realizada a partir de exemplos nacionais e internacionais, que diante da atual situação em decorrência da pandemia iniciou a prática do uso de máscaras em estátuas e esculturas ao redor do mundo com o intuito de chamar a atenção da população mundial para um problema global. Nesse sentido, conforme salienta Veloso (2000, p. 01), a crescente densidade que tem adquirido a cultura, e, as novas relações que a mesma tem mantido com a economia e com a política, conduzem à discussão sobre o modo como espaços estéticos, museus e galerias, interferem na configuração urbana, valorizando determinadas áreas, gerando novas formas de relação com a cidade e novas possibilidades de constituição do espaço público.

A inserção de máscaras em estátuas e esculturas ao redor do país e do mundo tem demonstrado a possibilidade de atribuir novos usos e sentidos aos espaços públicos urbanos, dialogando com as cidades em que estão inseridas. Assim, o referido ato de inserção de máscaras resulta em uma nova estética desses espaços podendo também ser compreendida como forma de expressão para atual situação.

Nesse âmbito, podemos citar como exemplo local, o Projeto Tamar, que buscando contribuir com ações afirmativas de combate ao COVID-19, seguiu uma tendência atual e, colocou uma máscara gigante em um filhote de tartaruga marinha situado no Oceanário de Aracaju. A máscara foi confeccionada com 1,60 cm pela equipe do projeto residentes no município de Pirambú. Vale ressaltar que foi no referido município que o Projeto Tamar inaugurou sua primeira base no Brasil em 1982. O Oceanário representa um dos locais de visita da cidade aracajuana mais significativos para o desenvolvimento de atividades turísticas, de lazer e educativas.

Diante dos exemplos locais, podemos ressaltar a importância quanto ao novo uso desses espaços públicos que absorvem atividades educativas e turísticas em comum, na promoção de ações de conscientização da população em geral, utilizando a intervenção estética nas esculturas como estratégia e, assim, possibilitando maior visibilidade ao local e um possível convite a visita pós-pandemia.

De acordo com a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), a Cidade Educadora é uma organização cujos membros são cidades engajadas em projetos para melhoria de vida de seus cidadãos (AIETA e ZUIN, 2012, p. 194). Nesse sentido temos:

Essa nova dimensão no conceito de cidade implica considerar que a educação das crianças, jovens e cidadãos em geral não é somente responsabilidade das instituições tradicionais (estado, família, escola), mas também deve ser assumida pelo município, por associações, instituições culturais, empresas com vontade educadora e por todas as instâncias da sociedade (CABEZUDO, 2004, p. 13).

Dessa maneira, ainda que Aracaju não integre uma organização de Cidade Educadora, a ação desenvolvida no Largo da Gente Sergipana por meio do uso de máscaras nas suas esculturas, distribuição e conscientização quanto ao uso de máscaras, potencializou a capacidade de interação entre instituições públicas e privadas de contribuírem com ações afirmativas promovendo um diálogo entre educação, cidade, cidadania, cultura local e turismo.

Figura 2 – Aracaju/SE, Inserção de máscaras nas esculturas, 2020



Fonte: Divulgação Governo de Sergipe.

A realização da ação promoveu uma maior visibilidade ao Largo, inclusive noticiada em rede nacional (Bom dia Brasil /Rede Globo de TV), uma vez que o espaço traz um apelo visual que desperta atenção para aspectos da cultura local e da atividade turística. De acordo com Oliveira (2020, p. 84), as aspirações no planejamento urbano contemporâneo devem pensar a “cidade ao nível dos olhos” em oposição ao modelo modernista que construíam grandes avenidas para aglomeração de pessoas. Nesse contexto, o autor ressalta a necessidade de priorizar os espaços públicos como “espinha

dorsal dos planos de desenvolvimento, levando em consideração a experiência do pedestre e não mais a dos motoristas”.

O Largo possui facilidade no acesso através de transportes públicos e particulares como carros, ônibus, motocicletas, bicicletas, além de caminhadas que podem estar associadas com atividades físicas, ou mesmo, de visitação ao centro de Aracaju. Vale ressaltar que em decorrência da pandemia pelo COVID-19, há projeções que preveem a preferência das pessoas após o período de isolamento social por espaços ao ar livre, longe de aglomerações e de fácil acesso, fatores que contribuem para visitação ao Largo pós-pandemia. Dessa forma:

Trata-se aqui de considerar o modo como os grupos sociais efetivamente viabilizam o acesso aos equipamentos urbanos, ocupam e se identificam com a cidade na qual vivem. Por outro lado, interessa saber quais as possibilidades e procedimentos estabelecidos pelas cidades para a vivência – reconhecimento do espaço urbano pelos cidadãos. Neste sentido, torna-se importante perceber de que modo as cidades ressaltam ou não sua dimensão cultural, e como se estabelece a simbiose entre cidade e cultura (VELOSO, 2000, p. 05).

A citação salienta a importância do local diante do global na contemporaneidade, estará cada vez mais comum a concorrência entre cidades. Nesse contexto, o Largo da Gente Sergipana absorve práticas cotidianas que intensificam a interação com a cidade, possibilitando moldar vivências sociais, educativas, artísticas, culturais e turísticas pautadas na cultura popular do estado, por meio de elementos da memória e das identidades locais.

O sistema *drive-thru* para esse tipo de ação ocorreu em outras cidades brasileiras, tanto na distribuição de máscaras quanto na realização de testes rápidos para o diagnóstico do COVID-19, bem como para arrecadação de alimentos e materiais de higiene, dentre outras ações. O fato é que se trata de uma adaptação para auxiliar no enfrentamento da pandemia.

Figura 3 – Aracaju/SE, Ação COVID-19, 2020



Fonte: Reprodução/ Leonardo Souza.

A pandemia e isolamento estão a revelar possíveis alternativas de adaptação encontradas pela sociedade em busca de novos modos de viver e do bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas diante do modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nesses primeiros anos do século XXI (SANTOS, 2020, p. 25).

Para Medeiros (2020), com a rápida proliferação do vírus, as cidades antes pensadas como espaços estratégicos para a produção da riqueza material, viram-se ameaçadas. Os conteúdos urbanos (leia-se relações sociais) produzidos durante décadas passaram a negar as formas arquitetônicas pensadas para produzir e circular riquezas, sendo gradativamente, sucumbidas pela nova forma de (con)viver na cidade. O autor se refere a mudanças de comportamentos em evidência nessa quarentena, como por exemplo, repensar as possibilidades de trabalho remoto, reduzir o consumo, valorizar o comércio local, reduzir os deslocamentos desnecessários, enxergar a cidade por outros ângulos valorizando a cultura, a arte, a identidade, memória, a paisagem considerando a coletividade, dentre outras possibilidades.

O setor de turismo já passa por mudanças há algum tempo e a crise mundial decorrente da pandemia está acelerando esse processo de maneira que o setor precisa se adaptar a essa nova realidade, modificando padrões de segurança sanitária, oferta de serviços, tecnologia, padrões de comportamento e atendimento, valorização de destinos locais, dentre outras práticas. Para isso, os profissionais que trabalham direta

ou indiretamente ligados às atividades do setor devem se adequar, ampliar seus conhecimentos, entender a atividade não apenas como indústria que visa o lucro em detrimento de outros valores.

Tem-se assim, a possibilidade de uma crescente procura e valorização do turismo cultural, contribuindo para a visitação e valorização do Largo da Gente Sergipana enquanto equipamento cultural da cidade. Provavelmente:

Os primeiros a saírem de suas casas, sairão com seus carros próprios para viagens curtas, isso porquê as companhias aéreas e outras empresas de transporte ainda serão evitadas (sim, mesmo com todos os cuidados tomados por essas empresas, as pessoas ainda resistirão a viagens assim). Essas pessoas vão querer ter total autonomia para ir e vir quando quiser e estarão muito bem dispostas a isso depois de longos meses dentro de casa (SEBRAE, 2020, p. 05).

Assim, como forma de resistência, tem-se a resiliência urbana, concebida como “[...] a capacidade dinâmica do sistema urbano, em todos os aspectos que o constituem, de manter, retornar, adaptar ou transformar rapidamente suas funções diante de um distúrbio ou mudança que limite suas possibilidades atuais ou futuras” (DEPINÈ, 2020, online).

Considerações finais

Diante da pesquisa foi possível compreender que, enquanto espaço público urbano, o Largo da Gente Sergipana buscou uma ressignificação do seu uso durante a pandemia, por meio da promoção no desenvolvimento da ação de enfrentamento ao COVID-19. A ação se caracterizou como resposta ao enfrentamento da atual crise sanitária com impacto na vida urbana ocasionada pelo isolamento/distanciamento social, que impossibilitou a visitação ao referido espaço e a contemplação do seu entorno. Assim, a ação movimentou o Largo que esteve adormecido pela ausência de seus visitantes durante a pandemia, além da promoção e divulgação por meio da publicidade e propaganda instituídas.

Referências

AIETA, V. S.; ZUIN, A. L. A. Princípios norteadores da Cidade Educadora. **Revista de Direito da Cidade**, v. 4, n. 2, p. 193-232, 2012.

ANDRADE, D. Estátuas do Largo da Gente recebem máscaras para incentivar uso do equipamento pela população. **AJU NEWS**, Aracaju, 18 maio 2020. Disponível em: <<https://ajunews.com.br/covid-19-estatuas-do-largo-da-gente-recebem-mascaras-paraincentivar-uso-do-equipamento-pela-populacao/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

BEZERRA, M. A.; JÚNIOR, M. F. C. **Cidades, espaços públicos e comportamento**: discussões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/cidades-espacos-publicos-e-comportamento-discussoes-sobre-o-cenario-urbano-no-contexto-de-pandemia-global/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CÉSAR, L. Grupo Banese e Governo do Estado distribuem máscaras no Largo da Gente Sergipana. **SERGIPE MAIS**, Aracaju, 17 maio 2020. Disponível em: <<https://sergipemais.com.br/se/grupo-banese-e-governo-do-estado-distribuem-mascaras-no-largo-da-gente-sergipana/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

DEPINÊ, Á. Resiliência urbana e o impacto da Covid-19 nas cidades. In: **VIA Estação do conhecimento**. Florianópolis, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/resiliencia-urbana-covid-19/?lang=es>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ESTÁCIO, V. Decreto obriga uso de máscara por toda população em Sergipe. **INFONET**, Aracaju, 27 abr. 2020. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/saude/decreto-obriga-uso-de-mascara-por-toda-a-populacao-em-sergipe/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

G1 SERGIPE. Escultura de tartaruga marinha recebe máscara gigante na Orla de Aracaju. **G1 Sergipe**. Aracaju, 28 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2020/05/28/escultura-de-tartaruga-marinha-recebe-mascara-gigante-na-orla-de-aracaju.ghtml>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MEDEIROS, J. F. da S. A Pandemia e seus (des)caminhos. **Revista Brasileira de Geografia Econômica** ano IX, n. 18, p. 01-05, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/13141>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

OLIVEIRA, F. B. de. Como repensar as cidades a partir da pandemia do coronavírus. In: BORGES, A.; MARQUES L. (Orgs.). **Coronavírus e as cidades no Brasil**: reflexões durante a pandemia. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020. p. 82-86.

OLIVEIRA, W. K. de. *at al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 01-08, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

OLIVEIRA, A. C. de; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200106.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PROJETO TAMAR. Disponível em: <<http://www.tamar.org.br/base.php?cod=26>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SEBRAE. **O guia para o turismo em tempos de pandemia**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [online], 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GuiaparaoTurismoemTemposdePandemia.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, A. L. Aracaju amanhece com estátuas usando máscaras de proteção contra corona em ação social. **SOLUTUDO**, Aracaju, 18 maio 2020. Disponível em:

<<https://conteudo.solutudo.com.br/aracaju/aracaju-amanhece-com-estatuas-utilizando-mascaras-de-protecao-contracorona-em-acao-social/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

SERGIPE, G. Estátuas do Largo do Largo da Gente Sergipana recebem máscaras contra COVID-19.

INFONET, Aracaju, 18 maio 2020. Disponível: em <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/estatuas-do-largo-da-gente-sergipana-recebem-mascaras-contracovid-19/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

VELOSO, M. M. S. Espaço público, estética, política e memória. In: 27ª REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, Brasília, 2000. **Anais...** Brasília: [s.n.], 2000.